



Julho 2025

CARTA MENSAL

COMENTÁRIO MENSAL

O cenário geral brasileiro segue desafiador. A disputa de protagonismo entre Executivo, Legislativo e Judiciário tem prolongado a incerteza, especialmente sobre mudanças tributárias. As tensões políticas também trouxeram uma nova variável para a equação: o governo americano, que impôs tarifas e sanções, adicionando mais complexidade ao ambiente macroeconômico.

No crédito privado high grade, o impacto direto do “tarifaço” é limitado. Nesse universo, na maior parte das empresas afetadas o choque tende a ser mais relevante para acionistas do que para credores. Além disso, a diversificação entre emissores e setores das nossas carteiras ajuda a mitigar eventuais efeitos secundários.

Ainda no cenário macro, o Copom sinalizou o encerramento do ciclo de alta da Selic, e o mercado já precifica cortes nos próximos seis meses – o que, em um ambiente complexo como o atual, é uma notícia positiva para risco de crédito. Por outro lado, quanto mais tempo a taxa permanecer em patamar elevado, maior tende a ser a deterioração da qualidade de crédito dos emissores mais alavancados.

O fim do ciclo de alta da Selic trouxe também uma mudança para um fundo específico: o Sparta Debêntures Incentivadas Estratégico FI-Infra, que utiliza um indexador dinâmico que chamamos de Pré+Proteção. Esse mecanismo mantém o fundo pós-fixado durante o ciclo de alta da Selic e pré-fixado no restante do tempo. Assim, após cerca de nove meses de “proteção” – período em que, além de evitar a volatilidade aumentada, entregou um retorno quase 3% superior ao que teria sem esse movimento tático – o fundo voltou a ficar pré-fixado.

No mercado de crédito privado, as emissões

primárias seguem em ritmo forte. Grandes empresas têm aproveitado a demanda aquecida para alongar prazos e reduzir custos de financiamento. Exploramos esse movimento com mais profundidade na seção de Análise de Risco de Crédito desta carta.

Tema tributário

Não houve avanços relevantes quanto à tramitação da MP 1.303, que caduca no início de out/25. Mas ainda que não se conheça o desfecho, sua mera existência já alterou a dinâmica dos mercados, com maior demanda por fundos e ativos isentos do lado dos investidores, e perspectivas de mais emissões para aproveitar a janela por parte dos emissores. O que no início do ano parecia improvável – um novo recorde de emissões de debêntures incentivadas – hoje já é uma possibilidade concreta, considerando que o 1º semestre superou o mesmo período de 2024.

A principal dúvida que temos recebido de investidores de todos os perfis é sobre a janela de oportunidades de longo prazo até 31/12/2025. Pela proposta, as cotas emitidas até essa data seguirão isentas de IR para pessoas físicas. Mesmo que debêntures incentivadas emitidas a partir de 2026 passem a ter alíquota de 5%, os fundos já existentes poderão continuar comprando essas novas debêntures de forma isenta. Na prática, o benefício da isenção, que hoje equivale a cerca de 2,6% a.a., pode subir para 3,2% a.a. para quem aproveitar a janela.

Além disso, a MP prevê que debêntures incentivadas emitidas até 31/12/2025 seguirão isentas até o vencimento, mesmo se negociadas a partir de 2026. Isso significa que, quando as novas emissões – já

tributadas – chegarem ao mercado, se suas taxas não compensarem o IR frente às isentas existentes, terão menor demanda. O resultado provável será um ajuste nos spreads das novas emissões.

Atratividade das debêntures incentivadas

Essa discussão nos leva à atratividade relativa das debêntures incentivadas frente às não incentivadas. Estariam os preços atuais “errados”? Debêntures incentivadas com excelente qualidade de crédito podem negociar a spreads tão baixos quanto -0,5% em relação ao soberano. É comum vermos críticas a esse patamar, sob o argumento de que crédito privado tem mais risco que o soberano e, portanto, não deveria ter spread negativo. No entanto, como vimos, a isenção tem um peso significativo: cerca de 2,6% a.a. nas condições atuais. Um simples exercício de gross-up mostra que, para igualar o retorno líquido de uma debênture incentivada, o ativo tributado precisaria oferecer um spread de cerca de 2,1% a.a. – e não há, hoje, ativos de altíssima qualidade de crédito negociando com prêmio tão elevado. Isso deixa claro que, para investidores que se beneficiam da isenção, como pessoas físicas ou fundos isentos

para esses investidores, as debêntures incentivadas continuam muito atrativas. Já para veículos que não têm benefício tributário, o investimento nesses ativos é realmente injustificado, sobretudo por não vermos espaço relevante para fechamentos adicionais.

A demanda pelos FI-Infras segue em alta, sustentada pela atratividade relativa discutida acima e pela janela criada pela MP. Em julho, a captação líquida superou R\$ 10 bilhões, um dos maiores volumes dos últimos 12 meses. É natural que surja a dúvida sobre a disponibilidade de ativos para absorver esse fluxo. Parte da resposta está no mercado secundário, que vem registrando aumento consistente de liquidez: mais de R\$ 35 bilhões em debêntures incentivadas foram negociados no mês, além das novas emissões. Em resumo, o que observamos é um cenário de aumento simultâneo na demanda e na oferta de debêntures incentivadas. Embora oscilações pontuais de preços não possam ser descartadas, não antecipamos mudanças estruturais de patamar. Seguimos atentos às oportunidades que possam surgir dessa dinâmica e disciplinados na seleção de ativos, preservando nosso foco em crédito privado high grade.

MERCADO PRIMÁRIO

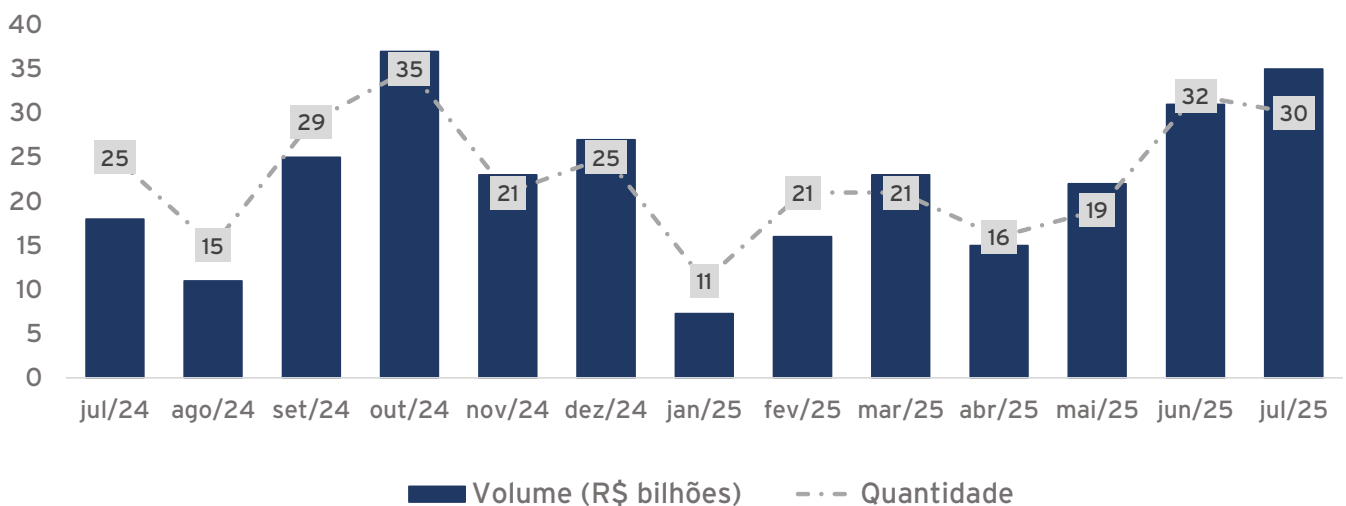
Julho foi o segundo mês com maior volume de ofertas desde o início do nosso histórico de acompanhamento. Analisamos 30 operações, totalizando R\$ 35 bilhões, dos quais R\$ 17 bilhões foram em ofertas incentivadas.

Alocamos R\$ 401 milhões em 12 dessas ofertas, sendo R\$ 195 milhões em ativos não incentivados, com spread médio de 1,7% a.a., e R\$ 206 milhões

em ativos incentivados, com spread médio de 0,9% a.a. Foi o maior volume de alocação do ano em nossos fundos.

Apesar da intensidade no mercado primário, seguimos identificando muitas operações com relação retorno/risco pouco atrativa, o que reforça a importância da seletividade no processo de alocação.

Ofertas Primárias Analisadas



Fonte: Sparta

MERCADO SECUNDÁRIO

Em meio à continuidade das discussões sobre mudanças tributárias, a liquidez no mercado secundário de crédito privado segue em alta. O volume negociado de debêntures atingiu R\$ 77 bilhões em julho. As debêntures não incentivadas movimentaram R\$ 42 bilhões, enquanto as incentivadas somaram R\$ 35 bilhões.

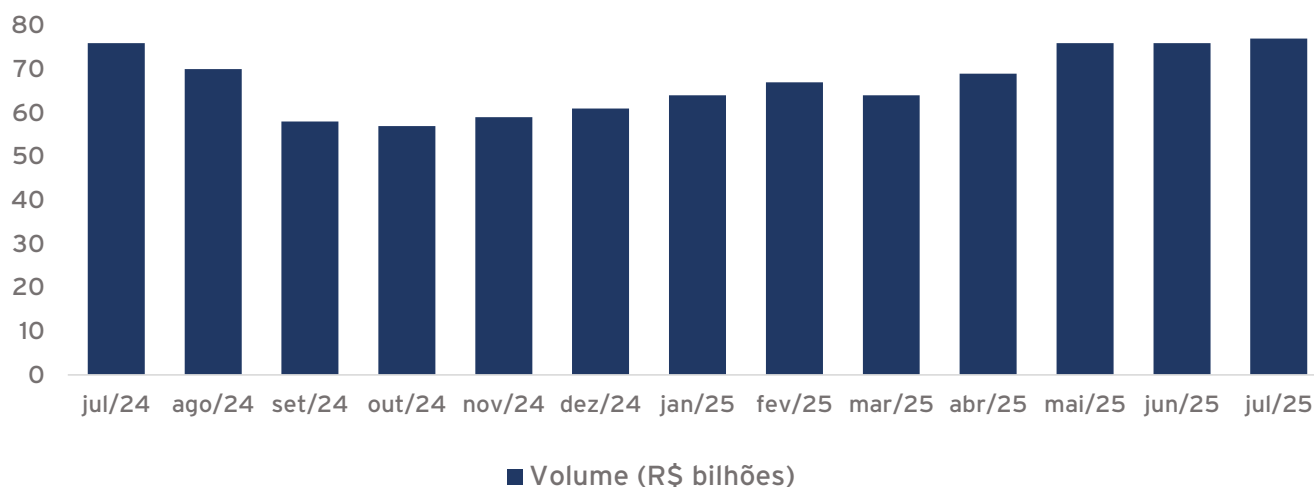
Também chama a atenção a forma como os preços vêm respondendo rapidamente a alterações na percepção de risco e à movimentação dos fluxos. Essa dinâmica reforça a maturidade do mercado.

A demanda por ativos isentos permanece elevada, sustentada pela combinação entre taxa real

atrativa e incertezas fiscais para 2026. Os fundos de infraestrutura captaram R\$ 10 bilhões em julho - o maior volume do ano. A elevada demanda segue impulsionando os preços dos ativos isentos no mercado secundário, que continuam com tendência de valorização.

Já no segmento dos ativos tradicionais, não vemos mais espaço para novas compressões, principalmente nos ativos de rating mais elevado, onde os spreads já parecem ter atingido um piso.

Negociações de Debêntures no Mercado Secundário



Fonte: B3, elaboração Banco ABC/Sparta

ANÁLISE DE RISCO DE CRÉDITO

Nas últimas semanas, observamos um movimento relevante de recompras de debêntures por parte de emissores. Essa dinâmica tem sido motivada, principalmente, pela combinação de dois fatores: compressão dos spreads de crédito e boas condições de liquidez do mercado.

Do ponto de vista do emissor, a recompra – muitas vezes financiada por novas captações a taxas mais baixas – representa uma estratégia eficiente de gestão de passivos, permitindo a redução do custo médio da dívida e o alongamento de prazos. Para os investidores, no entanto, o movimento tem efeitos ambíguos: ao mesmo tempo em que reforça a disciplina financeira das companhias, compromete a geração de carregamento dos fundos, na medida em que títulos de maior retorno são retirados das carteiras antes do vencimento.

Exemplo prático

Para ilustrar, considere o caso de uma companhia que, em 2023, captou recursos por meio de uma debênture com vencimento em cinco anos, pagando CDI+2,5% a.a., com uma cláusula de recompra embutida a um prêmio de 0,3% a.a. Dois anos após a emissão, a empresa decide exercer essa opção, recomprando os títulos a uma taxa efetiva de CDI+2,2% a.a. para o prazo remanescente de três anos. Simultaneamente, realiza uma nova emissão de cinco anos a CDI+0,8% a.a. Essa operação gera efeitos relevantes sob várias dimensões:

- **Financeiramente**, a redução do custo de capital é significativa: trocar uma dívida de CDI+2,5% a.a. por outra de CDI+0,8% a.a. representa uma economia relevante ao longo do tempo, mesmo após considerar o prêmio da recompra. Em termos estimados, isso pode significar uma economia de aproximadamente R\$ 42 milhões em três anos, para uma debênture de R\$ 1 bilhão, ou cerca de R\$ 30 milhões em valor presente.
- **Estruturalmente**, a empresa alonga seu

passivo. Ao substituir uma dívida com vencimento remanescente de três anos por uma nova obrigação de cinco anos, ela reduz a concentração de amortizações no curto e médio prazo e melhora sua resiliência de liquidez – uma característica particularmente valorizada em setores de capital intensivo ou em ciclos de crescimento.

- **Taticamente**, a recompra também pode sinalizar ao mercado uma gestão ativa e disciplinada do balanço. Emissor que monitora janelas de mercado para otimizar sua estrutura de dívida demonstra capacidade de execução e sensibilidade a custos, atributos que contribuem positivamente para a percepção de crédito da companhia – com reflexos potenciais em rating, valuation e custo de capital futuro.

Além disso, há um ganho menos tangível, porém relevante: a preservação do acesso a mercados. Em momentos de liquidez abundante, emissores que se antecipam às mudanças de ciclo conseguem captar em boas condições e manter relacionamento ativo com investidores. Ao fazer isso, não apenas reduzem custos, mas também reforçam sua posição em futuras transações.

Impacto para o investidor

O efeito mais relevante desse tipo de operação raramente vem da marcação a mercado – como discutido na [carta de mar/25](#). Quando a recompra está “no dinheiro”, o preço no secundário já reflete o valor da opção de resgate. Por exemplo, uma debênture emitida a CDI+2,50% a.a., com cláusula de recompra equivalente a 0,30% a.a., tende a negociar próxima ao breakeven de CDI+2,20% a.a. Já quando a probabilidade de recompra é baixa – como em emissores com necessidade relevante de capital – o spread pode cair abaixo desse patamar. Em ambos os casos, o exercício da recompra raramente provoca uma reprecificação abrupta; o impacto mais comum é a perda de carregamento.

Um caso particular envolve debêntures resgatáveis que ainda estão em período de carência para o exercício da recompra. Nessas situações, o parâmetro mais relevante deixa de ser o carregamento e passa a ser o yield to call (YTC), que estima o retorno até a primeira data de recompra possível. O mercado compara esse YTC ao spread de títulos do mesmo emissor com prazo equivalente ao fim da carência. Assim, se faltar 12 meses para o início do período de recompra e o breakeven for CDI+2,20% a.a., a debênture pode negociar com spread menor, desde que seu YTC seja compatível com o retorno de uma debênture de 1 ano do mesmo emissor.

Nesse estágio, o preço reflete a atratividade do YTC e não o carregamento até o vencimento final.

Ao antecipar o vencimento de dívidas com spreads mais altos, a recompra força o reinvestimento dos recursos em um mercado de retornos mais baixos, consequência da compressão de spreads. O aumento recente dessas operações amplia o desafio para gestores de fundos de crédito: preservar o carregamento das carteiras em um ambiente de spreads historicamente reduzidos e oportunidades de reinvestimento limitadas.

PERSPECTIVAS

As discussões sobre a tributação de ativos isentos têm se consolidado como o principal vetor de mudanças recentes no mercado de crédito privado. No caso das debêntures incentivadas, a agenda regulatória tem impulsionado uma corrida por novas emissões, resultando em um equilíbrio dinâmico entre oferta elevada e forte demanda por esses ativos. Nossa equipe permanece vigilante ao andamento da MP1.303 no Congresso, monitorando potenciais impactos no mercado.

No segmento de ativos não incentivados, observamos que o espaço para novas compressões de spread segue bastante restrito. Acreditamos que os preços atuais já incorporam um cenário de alta

liquidez e intensa competição entre investidores. Esse ambiente tem permitido que empresas aproveitem a janela de oportunidade para reprecificar suas dívidas via recompras e novas captações. Esse movimento, que ganhou força nos últimos meses, deve continuar ocorrendo durante todo o segundo semestre, possibilitando aos emissores o alongamento de prazos e a redução do custo de captação.

Por fim, seguimos com a disciplina que temos ressaltado ao longo dos últimos meses: fundos mais líquidos, postura mais conservadora e preparados para cenários alternativos em que surjam oportunidades.

RESULTADO DOS FUNDOS

FUNDOS 555

Fundo	Rentabilidade			Destques da Carteira			
	Mês	Ano	12M	Duration (anos)	Carrego (a.a.)	Emissores	PL Estratégia (R\$ mm)
Pós-fixado							
Sparta Top	+1,3%	+8,2%	+13,1%	1,7	CDI+1,4%	158	2.634
(%CDI)	105%	106%	104%				
Sparta Max	+1,4%	+8,2%	+13,3%	1,8	CDI+1,6%	154	652
(% CDI)	109%	106%	106%				
Sparta Deb Inc	+1,3%	+8,6%	+13,2%	3,6	CDI+0,3%	190	1.012
(% CDI)	103%	111%	105%				
Sparta ANS	+1,3%	+8,3%	+13,2%	1,7	CDI+1,1%	129	62
(% CDI)	104%	106%	105%				
Indexados à Inflação							
Sparta Top Inflação	0,3%	+6,7%	+8,6%	1,8	(IMA-B 5)+1,3%	158	470
(dif IMA-B 5)	+0,1%	+0,3%	+0,3%				
Sparta Deb Inc Inflação	0,0%	+7,1%	+9,4%	4,0	(IMA-B 5)+0,3%	203	1.313
(dif IMA-B 5)	-0,3%	+0,7%	+1,0%				
Prefixado							
Sparta Deb Inc Estratégico	+1,0%	+8,6%	+12,8%	3,9	(IDkA Pré 2A)+0,2%	187	226
(dif IDkA Pré 2A)	+0,4%	-2,8%	+3,3%				

BENCHMARKS

Benchmarks	Rentabilidade		
	Mês	Ano	12M
CDI	+1,3%	+7,8%	+12,5%
IMA-B 5	+0,3%	+6,3%	+8,3%
IDkA Pré 2A	+0,6%	+11,8%	+9,2%
IDkA IPCA 5A	-1,1%	+7,9%	+6,9%

RESULTADO DOS FUNDOS

FUNDOS LISTADOS

Fundo	Rentabilidade			Destques da Carteira			
	Mês	Ano	12M	Cota Patrimonial	Distribuição no Mês	Carrego (a.a.)	Volume Médio (R\$ mil)*
FI-Infra							
JURO11	+0,2%	+7,8%	+10,5%	R\$ 100,73	R\$ 1,00	IPCA+9,5%	3.350
(dif IMA-B 5)	-0,1%	+1,4%	+2,0%				
CDII11	+1,4%	+9,5%	+15,2%	R\$ 104,77	R\$ 1,61	CDI+0,8%	3.824
(% CDI)	110%	122%	121%				
DIVS11	+0,5%	+8,6%	+7,5%	R\$ 98,84	R\$ 1,20	IPCA+8,8%	38
(IDkA IPCA 5A)	+0,7%	+0,6%	+0,5%				
Fiagro - Mês de Junho							
CRAA11**	+1,2%	+7,9%	+14,3%	R\$ 102,05	R\$ 1,25	CDI+1,4%	723
(% CDI)	108%	124%	118%				

* Volume Médio diário negociado na B3 no último mês

** Este resultado tem como data de referência o mês de junho de 2025. Iremos divulgar o relatório do CRAA11 do mês de julho a partir do dia 13/08/2025

PREVIDÊNCIA

Fundo	Rentabilidade			Destques da Carteira			
	Mês	Ano	12M	Duration (anos)	Carrego (a.a.)	Emissores	PL Estratégia (R\$ mm)
Pós-fixado							
Sparta Prev	+1,3%	+8,0%	+12,7%	1,2	CDI+0,6%	139	4.785
(% CDI)	102%	103%	101%				
Sparta Prev D45	+1,3%	+8,4%	+13,5%	1,3	CDI+0,8%	145	231
(% CDI)	103%	108%	108%				
Indexados à Inflação							
Sparta Prev Inflação	+0,3%	+6,3%	+7,8%	1,3	(IMA-B 5)+0,6%	137	205
(dif IMA-B 5)	0,0%	-0,1%	-0,5%				

BENCHMARKS

Benchmarks	Rentabilidade		
	Mês	Ano	12M
CDI	+1,3%	+7,8%	+12,5%
IMA-B 5	+0,3%	+6,3%	+8,3%
IDkA Pré 2A	+0,6%	+11,8%	+9,2%
IDkA IPCA 5A	-1,1%	+7,9%	+6,9%

DESTAQUES NA MÍDIA

InfoMoney

Sparta: Mera tramitação da MP já tem impacto no preço de ativos e decisão de alocação

Valor ECONÔMICO

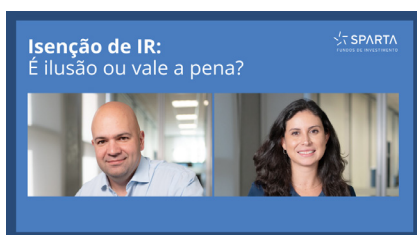
Gestores correm para garantir benefícios em debêntures incentivadas

InvestNews

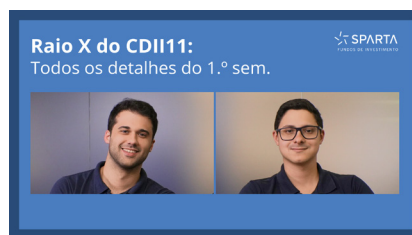
Juro real na estratosfera: uma oportunidade histórica em títulos IPCA+

SPARTA NAS REDES

A Sparta tem um canal educacional no Youtube e selecionamos os vídeos abaixo para complementar os assuntos que abordamos acima:



Isenção de IR: É ilusão ou vale a pena?



Raio X do CDI11: Todos os detalhes do 1º semestre



Sparta Fundos: Cenário de Crédito Privado



COMUNIDADE SPARTA

Entre em nossa comunidade do WhatsApp e receba de forma rápida e prática as principais novidades e comunicações da Sparta



[SPARTA.COM.BR](https://sparta.com.br)



[SPARTA_INVESTIMENTOS](https://www.instagram.com/sparta_investimentos)



[SPARTA FUNDOS](https://www.youtube.com/sparta_fundos)



Disclaimer: Data base para retornos dos fundos Sparta: 31/07/2025. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. As informações presentes neste material publicitário são baseadas em simulações e os resultados reais poderão ser significativamente diferentes. Leia o regulamento, o formulário de informações complementares e a lâmina de informações essenciais antes de investir. O regulamento, o formulário de informações complementares e a lâmina de informações essenciais encontram-se disponíveis no site do Administrador. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. As rentabilidades divulgadas são líquidas das taxas de administração e de performance, mas não são líquidas de impostos e da taxa de saída, caso aplicável. As estratégias de investimento do fundo podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Alguns fundos podem ter menos de 12 (doze) meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. A taxa de administração máxima, cuja diferença para a taxa de administração mínima será aplicável quando o fundo investir em cotas de outros fundos sob gestão da Sparta. Fundos sob administração do BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A.: Sparta ANS - Razão Social: Sparta ANS FIRF CP LP, Data de Início: 02/03/2020, CNPJ: 32225995000185, Código ANBIMA: 528064, Categoria ANBIMA: Previdência Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre, PL médio em 12m de R\$ 131mm, taxa de administração de 0,5% a.a., taxa de administração máxima de 0,55% a.a., taxa de performance de 20% que exceder 100% do CDI, o público-alvo é de Investidor Qualificado. Sparta Deb Inc - Razão Social: Sparta Debêntures Incentivadas FIC FI-Infra, Data de Início: 30/06/2017, CNPJ: 26759909000111, Código ANBIMA: 442976, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre, PL médio em 12m de R\$ 542mm, taxa de administração de 0,8% a.a., taxa de administração máxima de 0,9% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. Sparta Deb Inc Inflação - Razão Social: Sparta Debêntures Incentivadas Inflação FIC FI-Infra, Data de Início: 29/01/2021, CNPJ: 39959025000152, Código ANBIMA: 593141, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre, PL médio em 12m de R\$ 1350mm, taxa de administração de 0,8% a.a., taxa de administração máxima de 0,9% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. Sparta Max - Razão Social: Sparta Max FIC FIRF CP LP, Data de Início: 03/05/2017, CNPJ: 26773148000152, Código ANBIMA: 439282, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Média Crédito Livre, PL médio em 12m de R\$ 136mm, taxa de administração de 0,35% a.a., taxa de administração máxima de 0,85% a.a., o público-alvo é de Investidor Qualificado. Sparta Prev D45 - Razão Social: Sparta Previdência FIFE D45 FIRF CP, CNPJ: 35927331000156, Data de início: 05/06/2020, Código ANBIMA: 538833, Categoria ANBIMA: Previdência RF Duração Média Grau de Invest., PL médio em 12m de R\$ 192mm, taxa de administração de 0,45% a.a., taxa de administração máxima de 0,5% a.a., o público-alvo é de Investidor Profissional. Sparta Top - Razão Social: Sparta Top FIC FIRF CP LP, Data de Início: 07/02/2012, CNPJ: 14188162000100, Código ANBIMA: 296430, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Média Grau de Invest., PL médio em 12m de R\$ 1902mm, taxa de administração de 0,3% a.a., taxa de administração máxima de 0,75% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. Sparta Top Inflação - Razão Social: Sparta Top Inflação FIC FIRF CP LP, Data de Início: 30/09/2020, CNPJ: 38026926000129, Código ANBIMA: 553743, Categoria ANBIMA: Previdência RF Duração Média Crédito Livre, PL médio em 12m de R\$ 510mm, taxa de administração de 0,3% a.a., taxa de administração máxima de 0,75% a.a., taxa de performance de 20% que exceder 100% do IMA-B 5, o público-alvo é de Investidor em Geral. Sparta Prev Inflação - Razão Social: Sparta Prev I A XP S FC FI RF CP, CNPJ: 44643160000124, Data de início: 01/08/2022, Código ANBIMA: 664286, Categoria ANBIMA: Previdência RF Duração Média Crédito Livre, PL médio em 12m de R\$ 90mm, taxa de administração de 1,1% a.a., taxa de administração máxima de 1,15% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. Sparta Prev - Razão Social: Sparta Previdência Advisory Icatu FIC FIRF CP, CNPJ: 26710546000120, Data de início: 28/04/2017, Código ANBIMA: 439142, Categoria ANBIMA: Previdência RF Duração Média Grau de Invest., PL médio em 12m de R\$ 745mm, taxa de administração de 1,0% a.a., taxa de administração máxima de 1,05% a.a., o público-alvo é de Investidor Profissional. Sparta Deb Inc Estratégico - Razão Social: Sparta Deb. Inc. Estratégico FIC FI Infra, Data de Início: 29/03/2023, CNPJ: 50038992000114, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre, PL médio em 12m de R\$ 206mm, taxa de administração de 0,8% a.a., taxa de administração máxima de 0,85% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. Administrador/Distribuidor: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A., CNPJ 02.201.501/0001-61, Av. Presidente Wilson, 231 - 11.o andar, Rio de Janeiro - RJ, CEP 20030-905, www.bnymellon.com.br/sf. SAC: sac@bny.com.br ou (21) 3219-2600. Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou 0800-7253219. Gestor: Sparta Administradora de Recursos Ltda., CNPJ 72.745.714/0001-30, R. Fidêncio Ramos, 213 - Cj. 61, São Paulo - SP, CEP 04551-010, Tel.: (11) 5054-4700, contato@sparta.com.br, www.sparta.com.br. Fundos sob administração do BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM: JURO11 - Razão Social: Sparta FC FI INC Infra RF CP. CNPJ: 42730834000100, Data de início: 08/12/2021, Código ANBIMA: 627127, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre, PL médio em 12m de R\$ 2082mm, taxa de administração de 1,0% a.a., taxa de administração máxima de 1,25% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. CDI11 - Razão Social: Sparta CDI FC FI INC Infra RF CP. CNPJ: 48973783000116, Data de início: 17/02/2023, Código ANBIMA: 692395, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre, PL médio em 12m de R\$ 1233mm, taxa de administração de 1,0% a.a., taxa de administração máxima de 1,25% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. CRAA11 - Razão Social: Sparta Fiagro FI nas Cadeias Produtivas Agroindustriais, CNPJ: 48903610000121, Data de início: 02/01/2023, PL médio em 12m de R\$ 240mm, taxa de administração de 1,15% a.a., taxa de administração máxima de 1,15% a.a., taxa de performance de 20% que exceder 100% do CDI+2%, o público alvo é de Investidor Qualificado. Administrador: BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM, CNPJ 59.281.253/0001-23, Praia de Botafogo, 501 - 5º andar - Botafogo, Rio de Janeiro - RJ, CEP 22250-040, SAC 0800-7722827, sac@btgpactual.com, Ouvidoria 0800-7220048. Gestor: Sparta Administradora de Recursos LTDA., CNPJ 72.745.714/0001-30, R. Fidêncio Ramos, 213 - Cj. 61, São Paulo - SP, CEP 04551-010, Tel.: (11) 5054-4700, contato@sparta.com.br.